

TRATAMENTO DE TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS COM UTILIZAÇÃO DA *Cannabis sativa* Linnaeus

Mateus Silva Fonseca¹
Grazielle Brandão Coelho²
grazi_brandao@hotmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: *Cannabis sativa* Linnaeus, endocanabinóides, psicoativa, tetrahydrocannabinol, canabidiol.

INTRODUÇÃO

A ansiedade é considerada uma emoção semelhante ao medo. Porém, o medo é uma consequência de uma situação definida, e na ansiedade a fonte do perigo é incerta ou desconhecida (LARINI, 2008). A *C. sativa* L., popularmente conhecida como maconha, é considerada a droga ilícita mais popular e consumida no mundo. Arbusto do gênero *Cannabis*, possui mais de quatrocentas substâncias em sua composição, sendo as principais o tetrahydrocannabinol (THC) e canabidiol (CBD), capazes de ligar-se aos receptores endocanabinóides do organismo humano, alterando a resposta dada pelo sistema nervoso central e periférico (DE SOUZA e COSTA, 2020). O CBD não apresenta ação psicoativa, que de fato se diferencia do THC. Segundo estudos, tal canabinóide apresenta capacidade neuroprotetora resultante do seu poder antioxidante contra os espécies reativas de oxigênio produzidos nos neurônios por liberação excessiva de glutamato (NETZAHUALCOYOTZI-PIETRA *et al.*, 2009). Também apresenta ação analgésica e imunossupressora, ação no tratamento de isquemias, diabetes, náuseas e câncer, efeitos sobre os distúrbios de ansiedade, do sono e do movimento, bem como no tratamento dos sintomas decorrentes da epilepsia, esquizofrenia, doenças de Parkinson e Alzheimer (MATOS *et al.*, 2017). O objetivo deste estudo foi apresentar os valores e conhecimentos científicos da *C. sativa* L., visando associar seu uso terapêutico à falhas neuropsicológicas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de natureza qualitativa e objetivo exploratório no qual foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Scielo, Periódicos Capes, Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed. Os descritores utilizados foram: *Cannabis sativa* Linnaeus, endocanabinóides, psicoativa, tetrahydrocannabinol, canabidiol. Foram identificados 1.010 resultados, e selecionados doze (12) periódicos sendo utilizados os critérios de interesse em: efeitos cerebrais, tratamento da ansiedade e depressão e descriminalização e legalização.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ansiedade em si não é uma enfermidade e pode ser entendida a partir das experiências normais vivenciadas por todos os indivíduos de maneira natural, sendo essencial para o desenvolvimento humano; pois prepara o indivíduo para o

1 Acadêmico do curso de Farmácia da Faculdade Vértice - Univértix campus Matipó - MG.

2 Farmacêutica e Especialista em Docência do Ensino Superior (UNIVÉRTIX), Mestre em Ciências Farmacêuticas (UFOP).. Professora do curso de Farmácia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX – Matipó.

enfrentamento de ameaça e perigo frente a diferentes situações. Em alguns momentos, o nível de ansiedade pode apresentar-se elevado e desproporcional mediante a situações que os indivíduos não estão adaptados. Os sintomas podem persistir e tornarem-se mais intensos, com prejuízos nas atividades diárias. Quando não são tratados podem se agravar, tornando-se crônico e/ou desenvolver outro transtorno mental (PENA e MONTEIRO, 2015). A depressão é considerada uma experiência que pode ser vivenciada por qualquer indivíduo. Todavia, sem ultrapassar os limites da normalidade percebidos por meio do tempo de duração e intensidade com que ocorre. O indivíduo com depressão deve ser avaliado criteriosamente por sua sintomatologia (desmotivação, sentimento de tristeza, alterações da atenção e do sono – sintomas que são motivados por perdas afetivas e frustrações) (ABDALLAH *et al.*, 2016). Já no início do século XX, os constituintes da *C. sativa* L. estavam na categoria dos medicamentos de propriedade analgésica, alívio de dor e combate a crises de ansiedade e depressão. Contudo, na época, o método de administração de medicamentos intravenosos através da utilização de seringas e agulhas era um empecilho para a administração dos constituintes da *C. sativa* L., pois a mesma possui moléculas insolúveis em água, resultando em declínio no âmbito de pesquisas com a planta (CONRAD, 2001). Estudos realizados com ratos e camundongos confirmaram que o CBD é um composto seguro para administração em seres humanos e mostraram a eficácia do efeito ansiolítico do CBD utilizando uma dose de 20mg/kg. Esses efeitos não parecem ser mediados pelos receptores benzodiazepínicos, por outro lado, este canabinóide interage com os receptores de serotonina (5-HT_{1A}) e esta interação parece estar envolvida em sua ação ansiolítica (RESSTEL *et al.*, 2009). Em outro estudo o CBD foi utilizado em humanos saudáveis (via oral, inalatória ou endovenosa), em um procedimento de simulação do falar em público (SFP), onde foram comparados o CBD (300 mg), placebo e dois ansiolíticos (diazepam 10 mg, e a ipsapirona 5 mg) num procedimento duplo cego. Como resultados, obtiveram que tanto o CBD como os dois ansiolíticos reduziram a ansiedade induzida pela SFP, sem efeito colateral significativo (CAMPOS e GUIMARÃES, 2008). Bonfá, Vinagre e Figueiredo (2008) relatam que a *C. sativa* L. atua como estimulante do apetite, proporciona alívio de dores neuropáticas, possui efeitos ansiolíticos e euforizantes em casos de ansiedade e depressão e age diminuindo o limiar da dor. Ribeiro (2014) relatou que a espécie possui atividade neuroprotetora e analgésica em pacientes oncológicos terminais. Por outro lado, o sistema endocanabinóide tem um papel de extrema importância nos processos de neurodesenvolvimento, que ocorrem predominantemente durante a adolescência e a idade jovem adulta. Isto faz com que os consumidores de *C. sativa* L. destas faixas etárias estejam predispostos a alterações na sua sinalização e, conseqüentemente, a alterações cognitivas. A faixa etária de maior vulnerabilidade para este consumo é entre 15 e 20 anos de idade, o que coincide com o diagnóstico de determinadas doenças psicóticas (JÚLIO, 2017). Os déficits cognitivos podem permanecer com maior frequência caso o uso de canabinóides se tenha iniciado antes dos 15 anos de idade. As conseqüências provocadas pelo uso de *Cannabis* variam consoante determinados fatores de consumo, tais como a duração, frequência, dose e idade de início do uso da planta e verifica-se, também, uma possível predisposição genética individual para esses déficits (JÚLIO, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo, pode-se vislumbrar que o consumo de maconha (*C. sativa* L.) para fins medicinais traz consigo a discussão, sobre os efeitos de seus componentes, em especial o tetrahydrocannabinol (THC). Dentro desse contexto, a planta pode se apresentar com potencial poder curativo/terapêutico no tratamento de determinadas patologias psicológicas (ansiedade/depressão), porém pode apresentar um risco à saúde populacional diante dos efeitos tóxicos em sua utilização de forma indiscriminada.

REFERÊNCIAS

- ABDALLAH, C. G. *et al.* Ketamine treatment and global brain connectivity in major depression. **Neuropsychopharmacology**, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27604566>. Acesso em: 15.set.2020.
- BONFA, L.; VINAGRE, R. C. O.; FIGUEIREDO, N. V. Uso de canabinóides na dor crônica e em cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v.58, n.3, p.267-279, 2008.
- CAMPOS, A. C., GUIMARÃES, F.S. Involvement of 5HT1A receptors in the anxiolyticlike effects of cannabidiol injected into the dorsolateral periaqueductal gray of rats. **Psychopharmacology (Berl)**, v.199(2), p.30-223, 2008.
- CONRAD, C. H. O uso medicinal e nutricional da maconha. Rio de Janeiro - RJ: **Record**, p.284, 2001.
- DE SOUZA, I. S.; COSTA, G. N. O. **Potencial terapêutico da cannabis sativa em humanos**. Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, v.18, 2020.
- JÚLIO, S. A. V. T. **Efeitos Neuropsicológicos do Consumo de Cannabis em Adolescentes e Adultos Jovens**. 2017. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/105004/2/197721.pdf>. Acesso em: 15.set.2020.
- LARINI, L. Fármacos e medicamentos. **Porto Alegre, RS: Artmed**, 2008.
- MATOS, R. L. *et al.* O uso do cannabidiol no tratamento da epilepsia. **Revista Virtual de Química**, v.9, n.2, p.786-814, 2017.
- NETZAHUALCOYOTZI-PIEDRA, C. *et al.* La marihuana y el sistema endocanabinoide: De sus efectos recreativos a la terapéutica. **Revista Biomédica**, v.20, n.2, p.128-153, 2009.
- PENA, C.; MONTERO, E. F. M. **Perfil de funciones ejecutivas en niños y adolescentes con trastornos de ansiedad y su entrenamiento como vía terapéutica de intervención y prevención: una revisión sistemática**. Dialnet, v.21, n.22. p.95-103, 2015.
- RESSTEL, L. B. *et al.* 5-HT1A receptors are involved in the cannabidiol-induced attenuation of behavioural and cardiovascular responses to acute restraint stress in rats. **Br J Pharmacol**, v.156(1), p.8-181, 2009.
- RIBEIRO, J. A. C. **A Cannabis e suas aplicações terapêuticas**. Joana Queiroz-

Machado, 2014. (f.65). Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas). Universidade Fernando Pessoa - Faculdade de Ciências da Saúde. Porto. 2014. Versão eletrônica.